

UM ESTUDO SOBRE PISO PARA LABORATÓRIOS CLÍNICOS

Júlia Andréia da Nóbrega¹; Caio Ewerton da Silva Ribeiro²; Samuel Nunes Marques³
Francisca Kelly da Nóbrega⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, juliadnobrega@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, caioewerton@protonmail.ch

³ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, samuel.nunes.marques@hotmail.com

⁴ Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, fnkellynha@hotmail.com

Introdução

Uma ideia que vem sendo aplicada desde os anos 70 é a da biossegurança, que é formada por vários conceitos, sendo o mais aplicado como um conjunto de atividades de prevenção, eliminação e minimização de riscos a saúde de profissionais, tais riscos que podem existir em um laboratório clínico são os riscos de acidente, físico, químico, biológico e ergonômico (ZOCHIO, 2009).

Para um ambiente de trabalho trazer conforto aos profissionais que ali irão exercer a atividade alguns requisitos mínimos devem ser atendidos, como mostra a NR-8 do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego, 2011, apud SILVA, 2016) que define caso específico para piso, paredes, janelas entre outros, devendo conter para o piso o critério de ser antiderrapante, impermeável, apresentar resistências mecânica e química, não deve apresentar elevações nem depressões que possam prejudicar a movimentação de pessoas e materiais.

Há uma diversidade de pisos adequados para laboratórios como o de madeira, pedra, cimento liso, vinil, cerâmica e granilite, mas para um laboratório clínico deve-se utilizar um piso específico que evite infiltração para o solo, que seja feito com material onde não gere energia estática e não apresente desnível. Com isso o objetivo deste trabalho foi avaliar um piso com qualidades necessárias para ser utilizado em laboratórios clínicos.

Este trabalho vem demonstrar o material e a estrutura que devem possuir o piso para laboratórios clínicos, a fim de trazer benefícios a um grupo de profissionais que ali estão sujeitos todos os dias aos seus trabalhos; trazendo não só para os profissionais qualidade de vida, mas elevando a durabilidade do ambiente.

Metodologia

O trabalho abordou uma pesquisa qualitativa, visto que o objetivo é de procurar o piso mais adequado para laboratórios clínicos. A preocupação para a realização deste trabalho está relacionada com o conforto e a segurança com os profissionais durante o exercício de suas atividades neste ambiente de trabalho, bem como preocupou-se com a arquitetura e a estrutura para o piso, visando sua durabilidade e aderência.

Para a estrutura do piso deverá ser analisado alguns parâmetros de biossegurança pois caso não seja executado de forma correta o piso traz riscos graves, logo um piso deve apresentar materiais com o mínimo de junta de dilatação, ser plano e bem nivelado, lavável, sem porosidade para não apresentar energia estática mas deve apresentar atrito suficiente para não ser escorregadio, possuir os cantos e quinas arredondados e ter uma elevada resistência a produtos químicos (SIMAS, 2008).

Os tipos de pisos mostram vantagens e desvantagens, podemos citar os pisos existentes, relacionando estas descrições:

- Piso de madeira:

As tábuas de madeira devem ser de muito boa qualidade, trazendo beleza e resistência, tem capacidade de manter uma temperatura mais estável, é considerada de boa aderência, visto que também tem uma

coloração forte e escura, com capacidade de absorver umidade quando colocada sobre o chão e podendo contaminar-se com agentes biológicos e é barulhento este tipo de piso (KOVATCH, 2012).

- Piso de cimento liso:

Tem uma superfície contínua e lisa, permite o trânsito de pessoas, apresenta uma boa resistência ao desgaste causado pelo atrito, tem boa facilidade para conservação e limpeza, sendo resistente a produtos químicos, apresenta uma boa trabalhabilidade, tem alta durabilidade e desempenho; todavia podem gerar fissuras e destacamento do revestimento ou desagregação dos agregados, pode aparecer manchas por micro-organismos, devendo-se fazer o nivelamento correto (CAMARGO, 2010).

- Piso de vinil:

É considerado um material barato, porém apresenta alguns problemas, é barulhento, brilhoso, e tem limite de carga (SILVA, 2008); sendo o piso vinílico Eucaflor impede a proliferação de bactérias e fungos, proporciona uma conservação, sendo resistente a água, manchas, a riscos e cupins.

- Piso de cerâmica:

Os revestimentos cerâmicos apresentam boa resistência à compressão, apresentando durabilidade e facilidade de limpeza, devendo resistir a ataques de produtos químicos, como substâncias abrasivas de limpeza, a cerâmica deve também resistir a ações mecânicas como o tráfego de pessoas e o processo de operação de limpeza, todavia pisos cerâmicos são escorregadios, não apresentando muita aderência (TIMELLINI et al, 1997).

- Piso de granilite:

O piso granilite tem baixo custo em comparação ao granito e o mármore, pois ele apresenta uma resistência mecânica alta, como também elevada resistência à abrasão, sendo impermeável, tem uma manutenção e limpeza superficial simples, caracterizado por ter uma resistência impermeável, ser imune à ação de óleos e não absorvente, é um pouco opaco absorvendo um pouco a iluminação, tem atrito, não sendo escorregadio em sua superfície lisa. Já por outro lado, pode apresentar patologias como trincas e fissuras, devido a uma má aderência da mistura, ou em relação ao tempo de cura inadequado, ou aos materiais impróprios (CAMARGO, 2010).

Resultados e discussão

O piso que deve atender aos critérios conforme a ABNT NBR 14785 de Dez. de 2001, em que foram avaliados os pisos descritos acima para utilização em laboratórios clínicos. Os pisos de madeira, cimento liso, vinil, cerâmica e granilite apresentam suas vantagens e desvantagens, com isso o piso que mais se adequa a laboratórios clínicos é o piso granilite.

Para o laboratório o piso não pode conter inclinação dentro do ambiente, pois pode prejudicar a disposição de bancadas e assentos, como também causar riscos ergonômicos e de acidente, devendo ser plano, pode ter apenas rampas de acesso na entrada/saída do laboratório, e sendo vedado a presença de batentes.

A resistência para o piso escolhido é classificada como boa, pois o granilite é composto de argamassa de cimento com mármore, granito, quartzo, calcário, água e areia, entre outros compostos que podem ser adicionados para melhorar a resistência, adesividade, impermeabilidade, entre outros, e depois deve-se deixar uma superfície contínua e polida. A massa deve valer do tempo de cura adequado, e ser utilizado os materiais de forma suficiente para que não seja produzida uma mistura fraca, deve-se analisar as juntas de dilatação com dimensões no máximo de (1,50x1,50) m para não causar trincas e fissuras.

Por apresentar em sua composição cimento, o piso granilite tem elevada durabilidade, sendo ótimo para o ambiente, pois deverá sofrer poucas alterações na sua arquitetura, com isso traz economia.

Conclusões

O laboratório clínico deve ser projetado para assegurar que os riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes sejam evitados ou minimizados, de modo a prover um ambiente de trabalho seguro (ABNT, 2001).

O estudo propôs que o piso granilite é o mais indicado para ser utilizado em laboratórios clínicos, visto que ele tem uma relação custo-benefício melhor comparado aos outros tipos de pisos, sendo favorável pela simples limpeza, não sendo escorregadio e suporta alto tráfego de pessoas e cargas sobre ele.

O piso de um laboratório clínico deve ser adequado, pois o ambiente de trabalho está sujeito a vários riscos, principalmente ao de acidentes biológicos e ergonômicos, com isso a bancada deve estar em um nível adequado com relação ao piso, deve-se ter o cuidado para que substâncias contaminadas que caíam no piso não infiltrem para o solo e também que evite-se ao máximo deixar o piso com algum tipo de inclinação para que não ocorram acidentes ou que fique com depressões para que não emposse água quando limpo.

Palavras-Chave: Piso Granilite; Laboratórios Clínicos; Biossegurança.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14785: Laboratório clínico - Requisitos de segurança**. Rio de Janeiro: Copyrught, 2001. 23 p.
- CAMARGO, Maria de Fátima Santos. **PISOS À BASE DE CIMENTO: CARACTERIZAÇÃO, EXECUÇÃO E PATOLOGIAS**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil. Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte, 2010.
- KOVATCH, Walter Eduardo Gonçalves. **Patologias em pisos de madeira**. São Paulo, 2012.
- SILVA, Andrea Aparecida. **A ERGONOMIA E O AMBIENTE DE TRABALHO: reflexões sobre as contribuições ergonômicas em bibliotecas**. Informação & Sociedade, v. 18, n. 3, 2008.
- SILVA, Maria Aparecida Fernandes de Medeiros. **Viabilidade de implantação de boas práticas no Laboratório de Ciências Ambientais da UEPB**. 2016.
- SIMAS, Christina Maria; DE OLIVEIRA CARDOSO, Telma Abdala. **Biossegurança e arquitetura em laboratórios de saúde pública**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 24, p. 108-124, 2008.
- TIMELLINI, Giorgio; CARANI, Giordana. **Limpabilidade e higiene das superfícies de pavimentos e revestimentos cerâmicos**. Cerâmica Industrial, v. 2, n. 5/6, p. 16-28, 1997.
- ZOCHIO, Larissa Barbosa. **Biossegurança em laboratório de análise clínicas**. Academia de Ciência e Tecnologia. São José do Rio Preto, 2009.